

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL
MICHELE SALVADOR

**MEMORIAL: LICENCIATURA EM ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ – SETOR LITORAL: EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS NA ARTE DIGITAL**

MATINHOS
2015

MICHELE SALVADOR

**MEMORIAL: LICENCIATURA EM ARTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARANÁ – SETOR LITORAL: EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS NA ARTE DIGITAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial a
obtenção do título de Licenciada em Artes
pelo setor Litoral da Universidade Federal
do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Ferreira

MATINHOS
2015

*Àquele que me inspira
O mais completo artista, Deus.*

*Criar é tão difícil ou tão fácil como viver.
E do mesmo modo necessário.
Fayga Ostrower.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	2
1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, SETOR LITORAL	2
1.1.1 Fundamentos Teórico-Práticos (FTP's).....	2
1.1.2 Interações Culturais Humanísticas (ICH's)	3
1.1.3 Projetos de Aprendizagem (PA's).....	3
1.1.4 O curso de Licenciatura em Artes	3
2 EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS ENTRELÇADAS ENTRE FTP'S, ICH'S E PA'S	5
2.1 OS FTP'S E SEUS MÓDULOS	6
2.1.1 Módulo: Surgimento das Expressões Artísticas	7
2.1.2 Módulo: História, Arte e Educação	9
2.1.3 Módulo Estágio Supervisionado II – Vivências em Artes Visuais	12
2.1.4 Módulo Apropriação e Prática de Ensino em Artes Visuais.....	14
2.1.5 Módulo Apreciação dos Saberes Artísticos II	15
2.1.6 Módulo Apropriação e Prática de Ensino em Dança	17
3 CONTRIBUIÇÕES: PARA ALÉM DA SALA DE AULA	18
4 ASPIRAÇÕES FUTURAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	22

RESUMO

Este Memorial narra a trajetória acadêmica da aluna Michele Salvador, do Curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. É oferecida, nesta narrativa, especial enfoque para a arte digital, uma vez que esta foi a linguagem escolhida pela acadêmica para especializar-se profissionalmente. Entretanto, para que esta narrativa tivesse coerência foi necessário realizar uma retrospectiva na qual fosse exposta a trajetória da estudante desde o início do curso, a escolha pela área da arte e, as experiências vivenciadas dentro do curso em seu tríplice espaço na organização curricular pedagógico: FTP's (Fundamentos Teórico-Práticos), ICH's (Interações Culturais e Humanísticas) e PA's (Projetos de Aprendizagem). Este tripé, parte integrante de todos os cursos do setor Litoral desta Universidade, estão garantidos pelo PPP desta instituição de ensino e, serão devidamente explicitados no decorrer deste memorial.

Palavras-chave: Licenciatura em Artes. Arte. Tecnologia. Educação. Arte-educação.

1 INTRODUÇÃO

1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, SETOR LITORAL

Esse memorial narra minha trajetória acadêmica, na Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral (UFPR-Litoral). O Projeto Político Pedagógico (PPP) desta instituição de ensino superior, prevê a promoção da educação pública integrada, visando o desenvolvimento sustentável de toda a região litorânea do Paraná e Vale do Ribeira (UFPR LITORAL, 2015).

A proposta pedagógica da UFPR Litoral é baseada em projetos e desenvolvida junto às comunidades locais, buscando contribuir decisivamente para o desenvolvimento científico, econômico, ecológico e cultural. Isso propicia uma forte interação entre a comunidade da UFPR Litoral e a comunidade litorânea na construção de um novo ciclo de desenvolvimento regional. Desta forma, os estudantes são preparados para também contribuírem na retomada do crescimento social e econômico desta região. Para tanto, as atividades de ensino, pesquisa e extensão são realizadas de forma integrada e, o acesso ao conhecimento científico é proporcionado de forma vinculada às necessidades do local e de sua população (UFPR LITORAL, 2015).

Esta proposta está traduzida em uma organização curricular diferenciada. No lugar das disciplinas, os estudantes cursam módulos dos Fundamentos Teórico-Práticos (FTP's), se relacionam com as ICH's (Interações Culturais e Humanísticas) e com os PA's (Projetos de Aprendizagem), completando o currículo de cada curso. Sendo assim, três são os espaços de aprendizagem desta instituição (UFPR LITORAL, 2015).

1.1.1 Fundamentos Teórico-Práticos (FTP's)

Na UFPR Litoral os conhecimentos científicos são trabalhados como meios no processo de formação e em módulos semestrais. Eles atendem às diretrizes curriculares de cada curso e propiciam também, os saberes teórico-práticos necessários ao desenvolvimento dos Projetos de Aprendizagem (PA's). A partir dos módulos os estudantes são preparados para a pesquisa científica de caráter

interdisciplinar e multidisciplinar, além de terem acesso à formação filosófica, política e humana, para se tornarem capazes de atuar em situações concretas na sociedade globalizada (UFPR LITORAL, 2015).

1.1.2 Interações Culturais Humanísticas (ICH's)

São atividades que promovem a interação vertical (estudantes em fases diferentes dos cursos) e horizontal (estudantes de cursos diferentes no mesmo espaço) dos acadêmicos. Nessas Interações, construídas simétrica e dialogicamente entre estudantes, comunidades e servidores, são valorizados os diferentes saberes e lugares culturais que compõem a vida social. Os saberes são problematizados, fortalecendo compromissos éticos e políticos, visando à vivência e o adensamento de relações autogestionárias (UFPR LITORAL, 2015).

1.1.3 Projetos de Aprendizagem (PA's)

No primeiro semestre do curso de Licenciatura em Artes turma 2011, tive contato com P.A's. Na UFPR Litoral, cada estudante constrói seu PA desde o primeiro ano de ingresso na Universidade. Os PAs permitem que os indivíduos construam o seu conhecimento de maneira integrada, percebendo criticamente a realidade. O estudante alia o aprofundamento metodológico e científico à preparação para o exercício profissional, desenvolvendo habilidades de auto-organização e produtividade (UFPR LITORAL, 2015).

1.1.4 O curso de Licenciatura em Artes

Ingressei no Curso de Licenciatura em Artes, da UFPR, Setor Litoral, em agosto de 2011. Com o anseio por novas possibilidades profissionais e aperfeiçoamento do meu trabalho, havia um interesse específico pela docência tanto na educação formal, como na informal e pela linguagem das artes visuais,

A princípio tive certa resistência, pois o curso envolvia todas as linguagens da arte, as quais naquele momento não tinha interesse, porém em um segundo momento aceitei o desafio, e a cada semestre, entendi ser um curso que preza pela

formação de um professor de arte, capaz de desenvolver, atividades nas quatro linguagens da arte (artes visuais, música, teatro e dança).

Além de habilitar o professor nas quatro linguagens da arte, de acordo com o Projeto Político Pedagógico de Licenciatura em Artes (UFPR, 2015, p.14):

Tendo em vista a ampla possibilidade do ensino em Artes em instituições formais e não formais, o profissional em formação deve ser preparado para atuar com as diversas faixas etárias, respeitando as fases do desenvolvimento humano e articulando os conhecimentos produzidos a partir da pesquisa artística, levando em consideração os materiais e os meios expressivos a serem vivenciados de acordo com as necessidades de seu público-alvo. Neste sentido, deve ser um profissional preocupado com a formação continuada, e com a contextualização do ensino, capaz de refletir sobre o fazer artístico e sua importância para o desenvolvimento integral do ser humano. Por fim, almeja-se um profissional que estimule a reflexão e o conhecimento sobre a produção artístico-cultural de seu ambiente local e global, desenvolvendo projetos artísticos, educativos e culturais e variados.

Concluo o curso de Licenciatura em Artes, com um anseio que em mim não existia ao entrar nesta universidade, a preocupação em não parar com essa busca que em mim foi despertada, a busca por novos saberes.

2 EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS ENTRELAÇADAS ENTRE FTP'S, ICH'S E PA'S

Os PA's, ICHs e FTP's se entrelaçam no interior de cada curso e de formas diferentes para cada aluno.

Meu PA teve início no módulo “Processos de Criação Artística”, ofertado pela professora Graciela Ines Presas Areu, no primeiro ano do Curso de Licenciatura em Artes da turma 2011. Neste módulo tivemos que propor um seminário e uma prática baseados na literatura fornecida pela professora. O livro escolhido por mim foi “Arte, Tecnologia e Educação” (FERREIRA, 2008). Após sua leitura acabei por nomear meu PA também com este título. Teoricamente, a escolha deste livro se deu por dois motivos. Primeiro porque segundo Ferreira (2008), o computador está repleto de atividades interessantes e de “lugares” que podem ser explorados pelas crianças e pelos jovens. Nestes “espaços virtuais”, pode-se desenhar, escrever, construir e brincar. Mas, ao mesmo tempo, criar e aprender. De acordo com a autora (FERREIRA, 2008, p. 71), a educação necessita de um novo olhar sobre esses acontecimentos digitais.

Desta forma, como futura arte educadora, busquei exercitar esse novo ponto de vista pedagógico. Já havia, naquele momento, o desejo de usar a tecnologia como forma de interação entre linguagens das artes: visuais, audiovisuais, música, dança e teatro e a educação, sendo assim, concordo com Barbosa (2010, p. 112), quando a mesma afirma que:

Como ver, como ouvir, como aprender e ensinar as artes aliadas às novas tecnologias é a indagação dos epistemólogos contemporâneos. Como usá-las como instrumento de mediação cultural é tarefa dos arte/educadores de hoje.

Por outro lado, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p.46), nas escolas de Ensino Médio no Brasil, ao longo do século XX, nem sempre a Arte tornou-se conhecida pelos alunos, com maior envergadura e dinâmica sócio-cultural como se apresenta na vida humana. Embora haja exceções, muitos dos adolescentes, jovens e adultos, estudantes do Ensino Médio em nosso país, não puderam, nas escolas, conhecer mais sobre música, artes visuais, dança e teatro, principalmente com as linguagens artísticas e códigos correspondentes. Para a

maior parte destes alunos, não houve possibilidade de saberem e participarem de forma mais efetiva de outras manifestações artísticas como, por exemplo, cinema de animação, vídeo-arte, multimídia artística, CD-ROM artístico, dentre outras das artes audiovisuais e informáticas.

Estamos no século XXI e na era da informática. A educação não poderia ficar alheia à presença da tecnologia. O conhecimento dos meios de comunicação torna-se fundamental para o homem moderno, uma vez que, esse mundo está repleto de imagens do nosso cotidiano, imagens produzida pela TV, cinema, vídeo e computador. (FERREIRA, 2008, p.26)

Na verdade, é preciso frisar que meus primeiros contatos com a arte, com a tecnologia e com a educação, tiveram início no período em que trabalhei como instrutora de informática (entre junho/2008 e novembro/2012), na educação não formal, momento em que trabalhei com a informática básica e com a computação gráfica. Na informática básica, ensinava animações (stop-motion), na computação gráfica, ensinava a criação de desenhos vetorizados¹, a produção de logotipos², layouts da web, banners e fotografias.

2.1 OS FTP'S E SEUS MÓDULOS

Minha proposta teórica, dentro do módulo da professora Graciela Ines Presas Areu, havia, portando sido feita. Quanto a proposta prática que deveria também ser elaborada, criei a seguinte atividade: a criação de um logotipo da turma do Curso de Licenciatura em Artes, 2011. Como a proposta prática deveria ser efetuada em forma de aula, que seria ministrada para minha própria turma, propus a atividade ordenada da seguinte forma: 1. Foram apresentadas, para a turma, quatro obras de Pablo Picasso: “*Guernica*”, “*Leitura de uma mulher*”, “*Mulher dos cabelos*

¹ Desenho vetorial: é o uso de primitivas geométricas como pontos, linhas, curvas e formas ou polígonos - todos os quais são baseados em expressões matemáticas - para representar imagens em computação gráfica. Os desenhos vetoriais são baseados em vetores (também chamados de caminhos), que conduzem através de locais chamados pontos de controle ou nós. Cada um desses pontos possui uma posição definida nos eixos x e y do plano de trabalho e determinam a direção do caminho. Além disso, a cada caminho pode ser atribuído uma cor de traço, forma, espessura e preenchimento. Estas propriedades não aumentam o tamanho dos arquivos de desenho vetorial de maneira substancial, uma vez que todas as informações residem na estrutura do documento, que apenas descreve como o vetor deve ser desenhado. (DESENHO VETORIAL, 2015).

² Logo ou logotipo: Conjunto formado por letras e/ou imagens, com design que identifica, representa ou simboliza uma identidade, uma marca, um ponto ou um serviço (LOGO OU LOGOTIPO, 2015).

amarelos” e *“Tomates plantados”*; 2. A partir da observação e reflexão sobre estas imagens, cada aluno da turma deveria produzir um logotipo para o curso de artes. A logo escolhida, entre todas, se tornaria a oficial da turma – se todos assim concordassem. Concluído o trabalho, as logos foram digitalizadas e enviadas para a turma que decidiu, por fim, que todas as logos deveriam se tornar uma só logo (FIGURA 1).



FIGURA 1 – Logo criada e escolhida pela turma 2011, do Curso de Licenciatura em Artes.
FONTE: A Autora, 2011.

2.1.1 Módulo: Surgimento das Expressões Artísticas

Ainda no primeiro ano, mas no segundo semestre do curso, foi realizado o módulo: “Surgimento das Expressões Artísticas”, ofertado pela professora Luciana Ferreira. Uma das propostas deste módulo foi uma exposição de artes plásticas ao final do mesmo, cujas obras seriam produzidas pelos estudantes. Foi escolhida para a criação do convite desta exposição. Por sugestão da turma, usei a logomarca criada no módulo “Processos de Criação Artística”, como o fundo do convite (FIGURA 2). Especificamente para a exposição, criei uma paisagem abstrata, utilizando um programa de desenho vetorial. A imagem teve o tamanho de 594x841

e foi impressa em papel fotográfico, colado sobre um fundo de madeira pintada de preto (FIGURA 3).



FIGURA 2 – Convite da primeira exposição da turma de licenciatura em artes 2011.
FONTE: A Autora, 2012.



FIGURA 3 – Paisagem abstrata. 2011. 59x84cm.
FONTE: A Autora, 2012.

2.1.2 Módulo: História, Arte e Educação

Tivemos, também no segundo semestre do curso, o módulo “História, Arte e Educação”, ofertado pela professora Ana Elisa de Castro Freitas. Neste módulo desenvolvemos um projeto de uma intervenção urbana, que se intitulou “Mobilid’art”. Esta intervenção teve como objetivo contestar a ausência de ciclovias na cidade de Matinhos/PR. Durante o módulo contribuí com os registros fotográficos do processo (FIGURA 4), na edição das imagens em um editor fotográfico, na criação de um logotipo em um programa de desenho vetorial (FIGURA 5), na criação do modelo da placa que seria usada no dia do passeio ciclístico, feita em um programa de desenho vetorial (FIGURA 6), assim como na confecção destas mesmas placas, com o grupo, usando pequenos discos de vinil, tinta acrílica e spray (FIGURA 7). Por fim, criei um convite para esta intervenção (em um programa de edição de imagens) (FIGURA 8). Ao final do módulo a turma convidou a comunidade para um passeio ciclístico e para a exposição de todo o processo vivenciado: fotos, vídeos, esculturas e música fizeram parte desta intervenção.

Como futura arte-educadora, anseio que meus alunos vivenciem processos como os relatados e vividos por mim nos módulos citados e, ainda, de forma a corresponder ao que dispõem os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Em situação escolar, pode-se pensar em projetos de arte que incluam exposição dos trabalhos para a comunidade – por exemplo, no campo das artes visuais. Nesse caso, será necessário o estabelecimento de critérios para a seleção e exibição dos trabalhos elaborados, um projeto espacial da mostra, execução da montagem, da comunicação visual, organização de convites e divulgação. (BRASIL, PCN+, s.d., p.181)

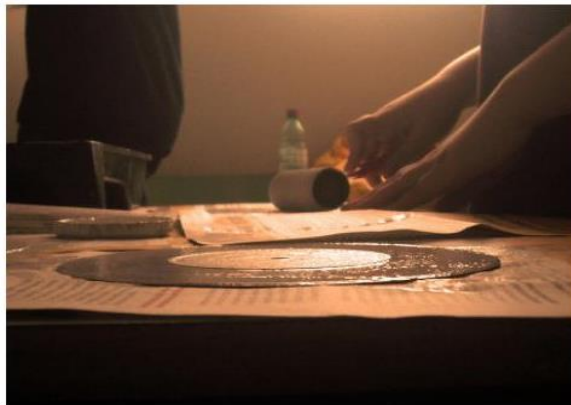


FIGURA 4 - Registros fotográficos - Fotos tiradas durante as aulas do módulo: História, Arte e Educação.
FONTE: A Autora, 2012.



FIGURA 5 – Logo criada para o projeto.
FONTE: A Autora, 2012.



FIGURA 6 – Modelo da placa para o passeio ciclístico
 FONTE: A Autora, 2012.



FIGURA 7 - Registros fotográficos - Fotos tiradas durante as aulas do módulo: História, Arte E Educação.
 FONTE: A Autora, 2012.



FIGURA 8 – Convite do projeto.
FONTE: A Autora, 2012.

2.1.3 Módulo Estágio Supervisionado II – Vivências em Artes Visuais

Neste módulo, acontecem os estágios obrigatórios deste Curso de Licenciatura em Artes e, todos os alunos devem produzir planejamentos para aulas que serão oferecidas nas escolas públicas da região do litoral do Paraná.

Sob orientação da professora Luciana Ferreira, planejei fazer, com a turma que estaria sob minha mediação, animações virtuais a partir da técnica de "stop motion"³. Apliquei este planejamento em uma turma composta por 30 alunos do ensino médio, do Colégio Estadual Gabriel de Lara (Ensino Fundamental e Médio), situada no município de Matinhos/PR. Neste período, minha mediadora, Professora Luciana Ferreira, saiu em licença para o término de seu doutorado e o professor Everton Ribeiro passou a ser meu mediador. Passamos o primeiro semestre de 2012 planejando estas aulas. Meu objetivo era utilizar diferentes possibilidades

³ Stop Motion é a técnica de animação na qual o animador trabalha fotografando objetos, fotograma por fotograma, ou seja, quadro a quadro. Entre um fotograma e outro, o animador muda um pouco a posição dos objetos. Quando o filme é projetado a 24 fotogramas por segundo, temos a ilusão de que os objetos estão se movimentando. (STOP MOTION, 2015)

artísticas para produzir imagens que pudessem ser usadas em animações stop-motion.

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (PARANÁ, 2008, p.72): cinema, televisão, videoclipe e outros são formas artísticas, constituídas pelas quatro áreas de Arte, onde a imagem tem uma referência fundamental, compostas por imagens bidimensionais e tridimensionais. Os Parâmetros Curriculares Nacionais + (BRASIL, s.d., p.184), afirmam também que a arte e a tecnologia permitem a:

[...] criação de novas poéticas que articulam imagens, sons, animações e possibilitam um novo tipo de interatividade, decorrente não só da codificação da linguagem digital (de base matemática) como também das tecnologias que suportam e veiculam essa linguagem (os multimídia). Videoclipes, trabalhos artísticos em CD-ROM, instalações com dispositivos interativos, digitalizações são, entre outros, exemplos dessa interação.

Abaixo, o planejamento que foi realizado para o Módulo Estágio Supervisionado II – Vivências em Artes Visuais:

QUADRO 1

PLANEJAMENTO
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar as noções básicas sobre os denominados “flip book”s”; - Desenvolver animação tendo como base técnica, o <i>stop motion</i>; - Realizar uma mostra com as animações produzidas; - Discutir e refletir sobre o tema animação; - Pesquisar sobre a relação entre arte e a tecnologia <p>Conteúdo:</p> <p>O histórico da animação; as inúmeras possibilidades e técnicas artísticas para a produção de uma animação; as diferentes técnicas da arte sequencial; o desenvolvimento de uma história quadro a quadro; exibição de animações famosas como o longa metragem "Branca de Neve e os sete anões", realizado em 1937, pelos estúdios Disney e que se tornou um marco na história das animações.</p> <p>Metodologia:</p> <p>Apresentar o tema teoricamente; Dividir a turma em grupos para a realização, primeiramente dos “flip book’s”; apresentar os resultados da produção de “flip book’s”; Iniciar processo de criação de animações de 1 minuto de duração, com pelo menos 200 quadros – com técnica artística livre (ex: desenhos manuais ou gráficos, massas de modelar, entre outros materiais); digitalizar ou fotografar o passo-a-passo do processo, transferindo-o para o computador; finalizar o processo sonorizando o</p>

trabalho (a parte sonora precisa ser adaptada ao tempo de exibição da animação); realizar mostra de todos os trabalhos finalizados para a turma.

QUADRO 1: Planejamento realizado para o Módulo Estágio Supervisionado II – Vivências em Artes Visuais

FONTE: A autora, 2014.

A realização do planejamento apresentado no QUADRO 1, se deu no quarto período, no módulo Estágio Supervisionado II - Vivências em Artes Visuais. Durante a aplicação do planejamento, foi possível conhecer e experimentar muitas técnicas elementares e "artesanais" de animação com os alunos, que produziram experimentando sequências de imagens que passaram a possuir movimento. Os alunos confeccionaram, durante as aulas, tanto flip books⁴, quanto animações virtuais, assim como assistiram a diversas animações. Por outro lado, fizeram também pesquisas teóricas sobre a relação entre arte e tecnologia; pesquisaram sobre materiais e técnicas artísticas; sobre o funcionamento de scanners, câmeras fotográficas, softwares específicos para trabalhar com imagens em movimento e também tiveram acesso a objetos educativos audiovisuais e interativos. Durante todo o processo, os estudantes demonstraram muito interesse, disciplina, concentração, persistência, uso da criatividade ao criarem e darem movimento a objetos inanimados, demonstrando grande capacidade de colaboração (já que a animação tem diversas etapas), e de autonomia; assim como a capacidade de trabalhar com o improviso, criando e recriando realidades. **Em anexo (ANEXO 1) consta um CD-ROM, que apresenta o resultado prático deste trabalho de animação em stop motion.

2.1.4 Módulo Apropriação e Prática de Ensino em Artes Visuais

O módulo “Apropriação e Prática de Ensino em Artes Visuais”, foi ofertado no quarto período do curso, pela professora Carla Beatriz Franco Ruschmann. Ao final deste módulo tive como incumbência criar uma obra de artes visuais. Fiz uma paisagem vetorizada (FIGURA 10), criada em um programa de desenho vetorial e impressa em papel fotográfico no tamanho de uma folha A2, 420x594.

⁴ Flip book é uma coleção de imagens organizadas sequencialmente, em geral no formato de um livreto para ser folheado dando impressão de movimento, criando uma sequência animada sem a ajuda de uma máquina. (FLIP BOOK, 2015).

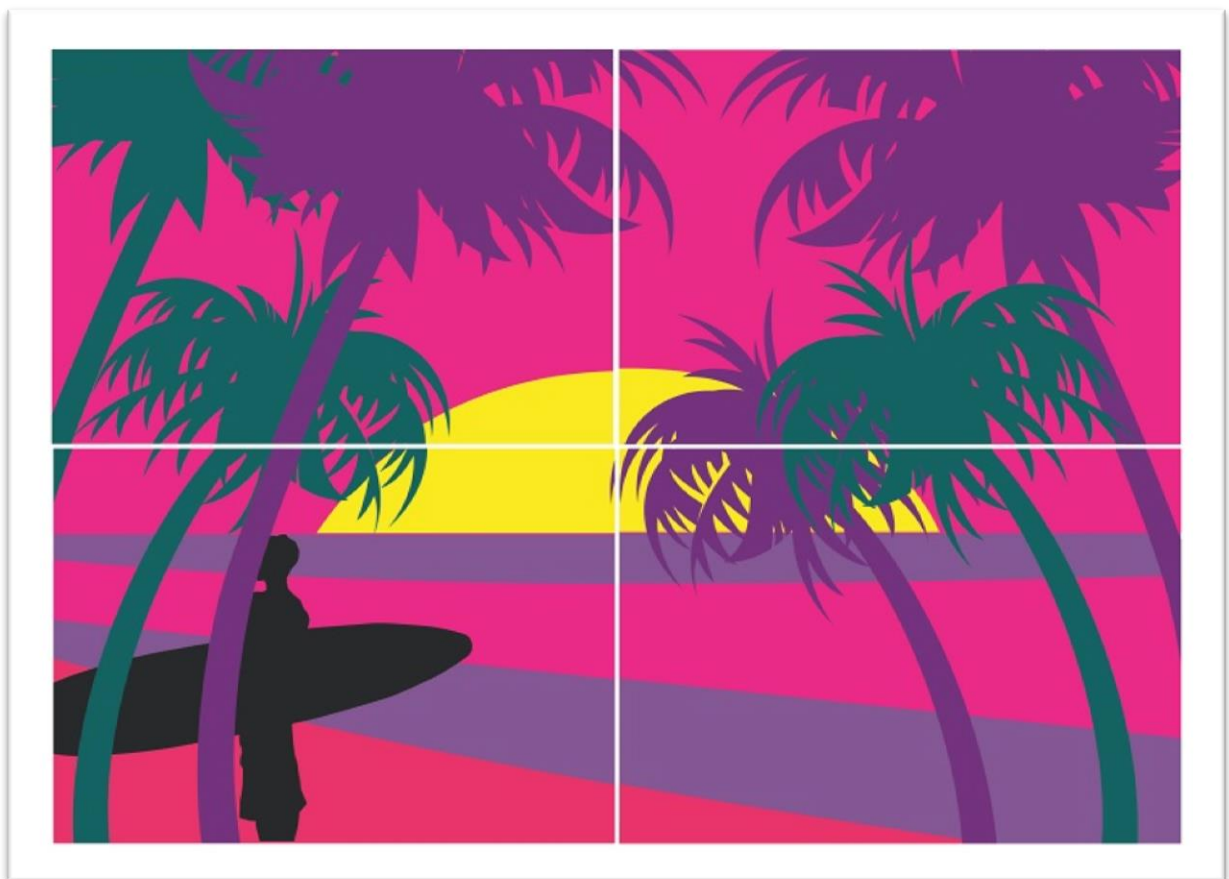


FIGURA 10 – paisagem vetorizada criada em programa de desenho vetorial e impressa em papel fotográfico. Sem título. 420 x 594.
FONTE: A Autora, 2013.

2.1.5 Módulo Apreciação dos Saberes Artísticos II

O módulo, “Apreciação dos Saberes Artísticos II”, foi ofertado pela professora Jussara Araújo. A avaliação deste módulo foi realizada a partir da leitura de uma peça por aluno, que deveria ser transformada em uma apresentação dramática. Este processo deveria ser registrada em foto e vídeo. Além da apresentação da leitura dramática em sala, contribuí para o módulo com a criação de um convite para a exposição destes trabalhos (FIGURA 11) e com a edição das fotos de todo o processo que foram feitas pelo estudante Douglas Meyer (FIGURA 12). O convite e a edição das imagens foram feitos em um programa de edição fotográfica.



FIGURA 11 – Convite para a exposição do módulo “Apreciação dos Saberes Artísticos II”
 FONTE: A Autora, 2013.



FIGURA 12 – Processo artístico fotografado pelo estudante Douglas Meyer e editado pela autora.
 FONTE: A Autora, 2013.

2.1.6 Módulo Apropriação e Prática de Ensino em Dança

No quinto período, no módulo de Apropriação e Prática de Ensino em Dança, ofertado pela professora Gisele Kliemann passei a vivenciar experiências teórico-práticas relacionadas a linguagem artística da dança. Depois de obter permissão da professora do módulo e explorar as questões relativas ao movimento corporal, criei uma animação a partir de um programa de desenho vetorial (FIGURA 13) que, posteriormente foi transferida para um programa de animação. No mesmo CD-ROM (ANEXO 1), está o resultado prático deste trabalho.

...exemplo de articulação entre as linguagens de arte são as criações artísticas desenvolvidas com tecnologias digitais, que integram imagens, sons, movimentos em processos virtuais – e, por vezes, interativos –, abrindo espaços para novos entendimentos culturais e estéticos. (BRASIL, PCN+, s.d., p 181).



FIGURA 13 – Imagem criada para a animação, A exploração do movimento; representando os três níveis: baixo, médio e alto.
FONTE: A Autora (2013)

3 CONTRIBUIÇÕES: PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Durante o período em que cursei a Licenciatura em Artes, realizei trabalhos gráficos para outros cursos, alunos e eventos da URPR Litoral. A pedido de uma amiga e estudante do curso de Gestão do Esporte e Lazer (GDL), Thiara Mandelli, criei uma logo (FIGURA 14), para seu blog, a partir de um programa de vetores. Tive a oportunidade de contribuir para outros projetos desenvolvidos por Thiara. Criei um banner (FIGURA 15), para a Turma do Curso de GDL e, um banner (FIGURA 16) para a Mostra de Projetos de Aprendizagem da UFPR, Litoral.

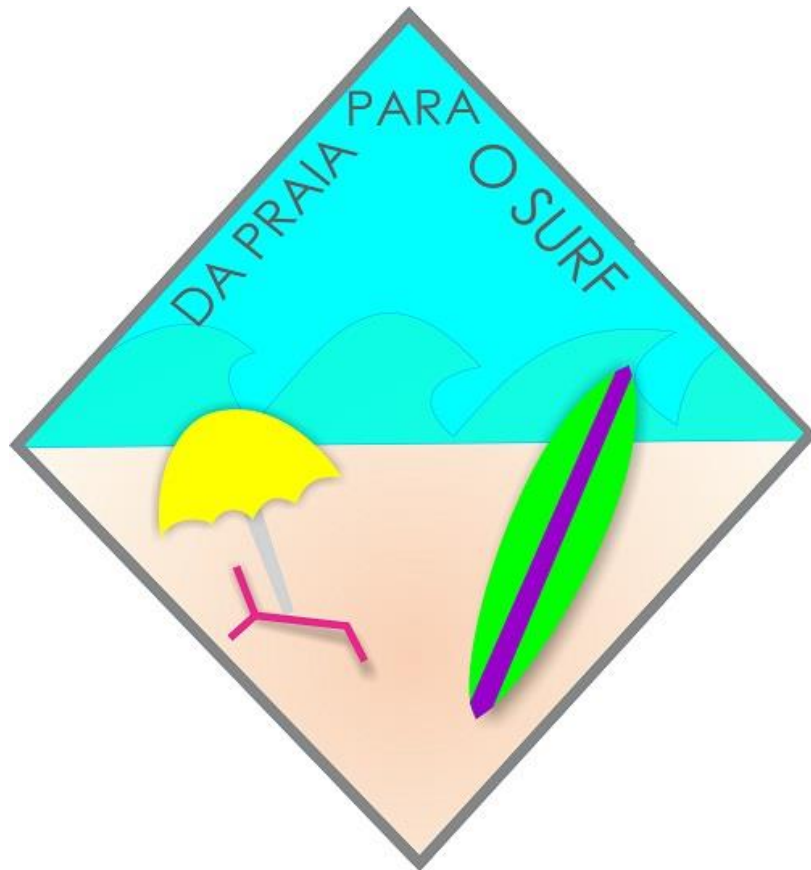


FIGURA 14 – Logo criada para projeto desenvolvido pela estudante do curso de GDL, Thiara Mandelli.
FONTE: A Autora, 2011.



FIGURA 15 – Banner criado para a estudante do Curso de GDL, Thiara Mandelli.
FONTE: A Autora, 2012.



FIGURA 16 – Banner criado para a estudante do curso de GDL, Thiara Mandelli.
FONTE: A Autora, 2013.

4 ASPIRAÇÕES FUTURAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A narrativa apresentada neste Memorial trouxe uma profunda reflexão sobre a minha trajetória acadêmica, assim como apresentou meus anseios como futura arte educadora, principalmente no desejo em trabalhar com as diferentes linguagens artísticas e as tecnologias.

Meus planos, para além da graduação, incluem a pretensão em desenvolver projetos voltados para o ensino da arte na educação escolar, dentro do tema arte tecnologia e a educação.

Acredito nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2000, p.52), quando eles afirmam que nas aulas de Arte, os alunos dão continuidade ao seu aprendizado de fazer produtos em linguagens artísticas: Podem aperfeiçoar seus modos de elaborar ideias e emoções, de maneira sensível, imaginativa, estética, tornando-as presentes em seus trabalhos de música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais. A partir das culturas vividas com essas linguagens no seu meio sócio-cultural e integrando outros estudos, pesquisas, confrontando opiniões, refletindo sobre seus trabalhos artísticos, os alunos vão adquirindo competências que se estendem para outras produções ao longo de sua vida com a arte. Nesta mesma linha de raciocínio, os PCN's (2000, p. 52), afirmam que as competências de produção em artes visuais podem ser adquiridas por adolescentes, jovens e adultos, quando eles:

- fazem trabalhos artísticos, com desenhos, pinturas, gravuras, modelagens, esculturas, fotografias, reprografias, ambientes de vitrines, cenários, design, artes gráficas (folhetos, cartazes, capas de discos, encartes, logotipos, dentre outros);
- fazem trabalhos artísticos em telas informáticas, vídeos, CD-ROM, home - page, dentre outros, integrando as artes audiovisuais;
- analisam os sistemas de representação visual, audiovisual e as possibilidades estéticas, bem como de comunicação presentes em seus trabalhos, de seus colegas e de outras pessoas;
- investigam, em suas produções de artes visuais e audiovisuais, inclusive as informatizadas, e como se dão as articulações entre os componentes básicos dessas linguagens.

No plano das expectativas profissionais, pretendo continuar atuando profissionalmente como design gráfico – a qual tem sido minha atividade profissional atualmente. Pretendo também voltar a oferecer cursos e oficinas, com a incumbência de incluir no ensino das artes, a arte e tecnologia, tanto na educação não formal, como na formal. Sobre a Educação não formal e a formal, Gohn (2013, p.11), afirma que quando tratamos da educação não formal, a comparação com a educação formal é quase que automática. Ele explica que o termo não formal também é usado por alguns investigadores como sinônimo de informal. Considera, entretanto, que é necessário distinguir e demarcar as diferenças entre estes conceitos. A princípio pode-se demarcar seus campos de desenvolvimento: a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados e; a informal é aquela em que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização – na família, bairro, clube, amigos etc., sendo a mesma carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados. Por fim, Gohn (2013), coloca que a educação não formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas. In: (org). BARBOSA, A. M. **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 98-112.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio (Parte II – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias)**. Brasília: MEC/SEB, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf> Acesso em 02/03/2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **PCN+ Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais)**. Brasília: MEC/SEB, s.d. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>> Acesso em 02/03/2015.

DESENHO VETORIAL. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Desenho_vetorial> Acesso em 15/03/2015.

FERREIRA, A. **Arte, tecnologia e educação: as relações com a criatividade**. São Paulo: Annablume, 2008.

FLIP BOOK. Disponível em: <http://florianopolis.ifsc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=344:oficinas-gratuitas-de-animacao-do-mis-serao-oferecidas-no-campus-florianopolis-do-ifsc-em-setembro&catid=44:noticias&Itemid=134> Acesso em 11/05/2015.

GOHN, M. G. Educação Não Formal e o Educador Social em Projetos Sociais. In: VERCELLI, L. (org.). **Educação não formal: campos de atuação** (Série Pedagogia de A a Z; vol.11). Jundiaí: Paco Editorial, 2013, p. 11-32.

LOGO OU LOGOTIPO. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/log%C3%B3tipo>> Acesso em 15/03/2015.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Arte**. Curitiba: SEED/DEB, 2008. Disponível em:
 <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_arte.pdf>
 Acesso em 09/05/2015.

STOP MOTION. Disponível em:
 <<http://www.eba.ufmg.br/midiaarte/quadroaquadro/stop/princip1.htm>> Acesso em 11/05/2015.

UFPR LITORAL. **Fundamentos Teórico-Práticos**. Disponível em:
 <<http://www.litoral.ufpr.br/portal/fundamentos-teorico-praticos-ftp/>> Acesso em 20/03/2015.

UFPR LITORAL. **Interações Culturais Humanísticas**. Disponível em:
 <<http://www.litoral.ufpr.br/portal/interacoes-culturais-e-humanisticas-ich/>> Acesso em 20/03/2015.

UFPR LITORAL. **Projetos De Aprendizagem**. Disponível em:
 <<http://www.litoral.ufpr.br/portal/projetos-de-aprendizagem-pa/>> Acesso em 20/03/2015.

UFPR LITORAL. **Projeto Político Pedagógico**. Disponível em:
 <<http://www.litoral.ufpr.br/portal/ufpr-litoral/projeto-politico-pedagogico/>> Acesso em 11/05/2015.

UFPR LITORAL. **Projeto Político Pedagógico de Licenciatura em Artes**. 2015, Disponível em:
 < <http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/04/Artes.pdf>> Acesso em 16/06/2015.